



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA**

ANNE KAROLINE MONTEIRO BEZERRA

**A RELEVÂNCIA DO COMPONENTE CURRICULAR LIBRAS NA FORMAÇÃO
INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESPANHOLA/ PORTUGUESA DA
UEPB PARA A INCLUSÃO DO SURDO**

MONTEIRO-PB

2023

ANNE KAROLINE MONTEIRO BEZERRA

**A RELEVÂNCIA DO COMPONENTE CURRICULAR LIBRAS NA FORMAÇÃO
INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESPANHOLA/ PORTUGUESA DA
UEPB PARA A INCLUSÃO DO SURDO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Letras, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Espanhol.

Orientador (a): Prof. Ma. Náthaly Guisel Bejarano Aragón

MONTEIRO–PB

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B574r Bezerra, Anne Karoline Monteiro.

A relevância do componente curricular libras na formação inicial de professores de língua espanhola/portuguesa da UEPB para a inclusão do surdo [manuscrito] / Anne Karoline Monteiro Bezerra. - 2023.

55 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Náthaly Guisel Bejarano Aragón, Coordenação do Curso de Letras - CCHE. "

1. Língua Brasileira de Sinais - Libras. 2. Formação de professores. 3. Educação inclusiva. 4. Aluno surdo. I. Título

21. ed. CDD 371.912

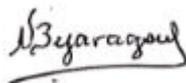
ANNE KAROLINE MONTEIRO BEZERRA

**A RELEVÂNCIA DO COMPONENTE CURRICULAR LIBRAS NA FORMAÇÃO
INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESPANHOLA/ PORTUGUESA DA
UEPB PARA A INCLUSÃO DO SURDO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Coordenação do Curso de
Letras, da Universidade Estadual da
Paraíba (UEPB), como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Letras
Espanhol

Aprovada em: 29/06/23

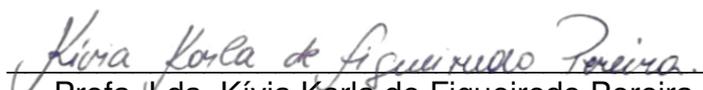
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Náthaly Guisel Bejarano Aragón (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Pedro Felipe Moura de Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Lda. Kívia Karla de Figueiredo Pereira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico esse trabalho, primeiramente, a Deus, segundo a minha mãe Alexsandra Monteiro, minha tia Valquíria Espíndola e a toda minha família. Dedico também de forma significativa a todos os meus amigos que sempre me apoiaram e que sempre torceram pelo meu sucesso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me permitir concluir mais uma etapa da minha vida. Nestes últimos anos que passei na Universidade, pude ter a oportunidade de conhecer pessoas que se tornaram especiais para mim, conheci alguns professores que levarei como fonte inspiradora para a minha trajetória docente.

Destaco primeiramente o professor Octacílio que ministrou a disciplina de Metodologia Científica, foi nesta disciplina que aprendi a fazer o meu primeiro artigo, agradeço a este professor por todos os ensinamentos. Agradeço também a professora Cristiane Agnes que ministrou disciplinas eletivas voltadas para o teatro como Artes Cênicas. Foi a partir desta disciplina que pude aprimorar o meu interesse pelo teatro, dança e atuação, sendo capaz de explorar as minhas habilidades para o senso artístico.

Agradeço especialmente a Marcos funcionário da coordenação que sempre me ajudou em todos os momentos que precisei, um verdadeiro anjo na vida de todos nós. Agradeço também ao professor Veranildo por ter ministrado a disciplina Língua Espanhola II, pois foi a partir das suas aulas didáticas e elaboradas que pude aperfeiçoar cada vez mais o meu entusiasmo para aprender e praticar a Língua Espanhola.

Minha imensa gratidão a minha mãe Alexsandra Monteiro que sempre acreditou em mim em cada momento da minha vida, aos meus irmãos, Vanessa, Gabriel e Gabriela. A todos os meus amigos que conheci na Universidade, e levarei para o resto dos meus dias; muito obrigado pelo apoio Danilo Silva, Maria Valdimere, Amanda Teixeira, Karine Leite, Giulie Isabelle e Jéssica Santos. Agradeço aos demais colegas de turma, que iniciaram o curso comigo e hoje traçaram seus próprios caminhos, muito obrigado por cada vivência.

“A educação é expandir os horizontes da experiência humana e se tornar inclusiva. Somente em um estado de inclusão a capacitação da educação pode se tornar uma recompensa que todos nós podemos valorizar” (Sadhguru Quotes).

RESUMO

Diante de um contexto sócio-histórico no qual predominou a exclusão, os surdos por muito tempo foram considerados diferentes dos demais membros da sociedade. Após anos de lutas para garantirem seu espaço nos diversos contextos sociais, ocorre um importante acontecimento histórico para a comunidade surda. A aprovação do Decreto Nacional nº 5.626/2005 que oficializa a Língua Brasileira de Sinais - Libras como componente curricular obrigatório nos cursos de Licenciatura para a formação de professores. Diante desse cenário, o presente trabalho visa investigar a relevância do componente curricular Libras ofertado nos cursos de Letras – Português e Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, do Campus VI, para a inclusão do surdo nos diversos contextos educacionais. Pensando em fortalecer a permanência da disciplina Libras nas licenciaturas e reforçar a necessidade de aumentar a carga horária deste componente, desenvolvemos esta pesquisa de cunho qualitativo-interpretativo com discentes dos cursos de Letras Português e Espanhol, durante os períodos 2019.1 e 2022.2, a fim de analisarmos as experiências e percepções que estes estudantes tiveram durante as aulas do componente. Entre as referências teóricas utilizamos, especificamente, as ideias de Strobel (2008), Perlin (2004), Goldfeld (1997), Santos (2019) e entre outros. Deste modo, salientamos que realizamos um contraste de dois grupos de alunos que tiveram aulas com dois professores de Libras distintos, sendo um surdo e o outro ouvinte e também interprete. As conclusões a que chegamos evidenciam que há pontos de vista em comum entre os dois grupos de alunos, em relação a importância do componente curricular Libras na formação inicial docente, dos conteúdos ministrados e de como estes capacitam o futuro professor para a inclusão de alunos surdos nas salas de aula.

Palavras-chaves: Libras. Formação Inicial. Inclusão. Aluno surdo.

RESUMEN

Ante un contexto socio-histórico en el que predominó la exclusión social, los sordos durante mucho tiempo fueron considerados diferentes de los demás miembros de la sociedad. Después de muchos años de luchas para garantizar su espacio en los diversos contextos sociales, se produce un hecho histórico importante para la comunidad sorda. La aprobación del Decreto Nacional n° 5.626/2005 que oficializa la Lengua Brasileña de Signos - Libras como asignatura obligatoria en las carreras de formación docente. Frente a este contexto, el presente trabajo tiene como objetivo investigar la pertinencia de la asignatura Libras ofertada en las licenciaturas en Letras – Portugués y Español de la Universidad Federal de Paraíba – UEPB, del Campus VI, para la inclusión de sordos en los diversos contextos educacionales. Pensando en fortalecer la permanencia de la asignatura Libras en las licenciaturas y reforzar la necesidad de aumentar la carga de horas de esta materia, desarrollamos esta investigación cualitativa-interpretativa con los estudiantes de las licenciaturas en Letras Portugués y Español, de los períodos 2019.1 y 2022.2, con el fin de analizar las experiencias y percepciones que estos estudiantes tuvieron durante las clases de la asignatura. Entre los referentes teóricos, utilizamos específicamente las ideas de Strobel (2008), Perlin (2004), Goldfeld (1997), Santos (2019) y otros. De ese modo, señalamos que realizamos un contraste entre dos grupos de alumnos que tuvieron clases con dos profesores de Libras diferentes, uno sordo y otro oyente y también interprete. Las conclusiones a la que llegamos evidencian que existen puntos de vista en común entre los dos grupos de estudiantes, en relación a la importancia de la asignatura Libras para la formación inicial docente, de los contenidos impartidos y de cómo estos capacitan al futuro profesor para la inclusión de alumnos sordos en el aula.

Palabras-clave: Libras. Formación Inicial. Inclusión. Alumno Sordo.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Perfil dos colaboradores.....	25
TABELA 2 - Questões sobre a análise.....	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS	14
3 A CULTURA DO SER SURDO	18
4 O COMPONENTE CURRICULAR LIBRAS NAS LICENCIATURAS	21
5 PERCURSO METODOLÓGICO	24
5.1 Da natureza da pesquisa	24
5.2 Do contexto e colaboradores da pesquisa	25
5.3 Dos procedimentos de geração de dados	27
6 A RELEVÂNCIA DO COMPONENTE CURRICULAR LIBRAS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE PARA A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO EM SALA DE AULA	29
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
Apêndice - A Questionário	48
Anexo A - Ementa da disciplina Libras 2019.1	49
Anexo B - Ementa da disciplina Libras 2022.2	52
Anexo C - Termo de Consentimento	54

1 INTRODUÇÃO

A problematização da formação inicial de professores para a inclusão educacional de surdos nos diversos contextos escolares, vem ganhando destaque nos últimos anos. Nessa perspectiva, enfatizamos a necessidade de discutir e refletir sobre a importância do componente curricular Libras nos cursos de licenciatura, como fator fundamental para o ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, a inclusão do aluno surdo nas salas de aula. Diante disso, quando nos referimos ao ato de incluir, não estamos defendendo apenas a garantia da matrícula do aluno surdo nas instituições de ensino, mas, precisamente, nos referimos à permanência e participação ativa desse indivíduo nos diversos ambientes escolares, de forma igualitária.

Assim, é importante mencionar que o ato de incluir educandos surdos em sala de aula, deve tornar-se uma prática real no agir pedagógico de todos os docentes, seja no ensino regular ou no ensino superior. Para isso, na formação inicial dos cursos de licenciatura, deve ser proporcionado aos estudantes à cultura surda, a Libras, aos elementos que fortalecem a identidade desses indivíduos, entre outros.

Nessa mesma linha de pensamento, afirmamos que o ensino da Libras nos cursos de licenciatura tornou-se obrigatório, conforme regulamentada pela lei nº 10.436, por meio do decreto nº 5.626/2005, que garante a legalidade do componente curricular Libras, nos cursos de português, espanhol e outros cursos referentes a formação de professores. Não obstante, mesmo que a implantação da referida disciplina nos cursos de licenciatura seja obrigatória, nos questionamos se os conteúdos ministrados no decorrer do componente curricular são úteis para que os formandos possam futuramente incluir alunos surdos, tanto no ambiente escolar quanto na esfera social.

Diante do exposto, para o desenvolvimento desta pesquisa, partimos das seguintes questões: uma única disciplina de Libras nos cursos de licenciatura proporciona aos estudantes, o conhecimento suficiente para se aprofundarem tanto no conhecimento da cultura surda quanto no conhecimento da Língua Brasileira de Sinais? O conteúdo ministrado nas aulas do componente curricular em questão está voltado para a prática da inclusão de alunos com surdez nas salas de aulas?

Partindo dos questionamentos supracitados, este estudo tem como objetivo geral investigar a relevância do componente curricular Libras ofertado nos cursos de Letras – Português e Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, do Campus VI, para a inclusão do surdo nos diversos contextos educacionais. Por sua vez, esse objetivo geral se desdobra em três objetivos específicos, que são: 1) identificar a percepção dos alunos das graduações em Letras (Português e Espanhol) acerca do componente curricular Libras para a formação deles; 2) refletir a respeito de como o conhecimento advindo do componente curricular Libras pode contribuir para a formação inicial de professores; e 3) contribuir com a consolidação do componente curricular Libras nos cursos de graduação do Centro de Ciências Humanas e Exatas - CCHE.

Diante desta proposta de estudo, o interesse de investigar este assunto surgiu durante meu percurso final como graduanda, ao cursar a disciplina obrigatória Libras e logo após o componente eletivo Tópicos Especiais em Língua Espanhola, ambos ofertados no curso de Letras, habilitação em espanhol, na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campus VI. Neste último componente nos aprofundamos sobre o que está por trás do que é inclusão e do capacitismo, logo os temas problematizados me ajudaram a pensar na temática que proponho discutir nesse trabalho.

Posto isso, justificamos esta pesquisa a partir das considerações mencionadas, e por percebermos a necessidade de entender que incluir é um dever de todos, e que por esta razão devemos enfatizar cada vez mais a importância de abordar temáticas voltadas a área da educação inclusiva. Diante disso, consideramos ser um ponto crucial a problematização da inclusão dos alunos com surdez nos diversos contextos educacionais. Conseqüentemente devemos pensar sobre o quão importante e necessário é o ensino de Libras na formação inicial docente, para o futuro professor de língua espanhola e português. Pois acreditamos que ao conhecer a Libras e adentrar na cultura surda este se sentirá mais capacitado para interagir com futuros alunos surdos que receberá em sala de aula e principalmente para mediar a sua aprendizagem.

Para tanto, nosso trabalho está estruturado em seis capítulos, posterior a essa introdução. No segundo capítulo trazemos algumas informações a respeito da história da educação dos surdos, desde o seu início na Europa e América, até se estender ao contexto brasileiro. Em seguida, no terceiro capítulo, discutimos sobre a cultura do ser surdo, no quarto capítulo frisamos a importância do componente curricular Libras nas

licenciaturas sob a perspectiva da educação inclusiva. No quinto, discorreremos sobre os caminhos tomados para atingir os objetivos deste estudo. No sexto capítulo, apresentamos a discussão e análise do corpus desta pesquisa. Por último, finalizamos este trabalho expondo algumas considerações finais a que chegamos.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS

Neste capítulo apresentamos inicialmente a história da educação de surdos na Europa e na América, pois, foram nesses continentes onde se deu a origem das principais fontes históricas das primeiras sociedades a utilizarem a língua de sinais e a fundarem as primeiras escolas para surdos. Logo após, incluímos informações importantes sobre a história da educação de surdos no contexto brasileiro, que se inicia antes do ano de 1857 e se estende até a atualidade.

Nos dias atuais percebemos e convivemos com pessoas que cometem atrocidades e comentários maldosos relacionados a aparência, etnia ou estado físico de alguém. Entretanto, não é apenas hoje em dia que nos deparamos com esses delitos, uma vez que, no tempo do apogeu dos gregos e dos romanos, não faltava preconceito e discriminação para com as pessoas com algum tipo de deficiência. Logo, as pessoas com deficiência naquele período histórico vivenciavam grande perigo para sua própria existência, se não a própria morte, pois eram marginalizados e rotulados de não intelectuais. Dessa forma, as pessoas que eram surdas, foram retratadas como pessoas incapacitadas de se conviver em sociedade. Segundo Garbe no passado, “[...] a deficiência física era definida como algo demonizado, julgado como uma punição, uma consequência de culpa” (2012, p. 96).

A partir de 1500 na Europa dá-se início aos primeiros passos para a educação de surdos. Os pioneiros nessa iniciativa foram nomes como Pedro Ponce de León, Juan Pablo Bonet e Jonh Bulwer. A partir de 1520, Ponce por sua vez, desenvolveu um método de educação de surdos que envolvia o alfabeto manual, a escrita e a oralização, além de ter sido o responsável pela criação de uma escola de professores para surdos. Bonet também contribuiu gradativamente para o alfabeto manual, ao ser o autor do livro “*Reducción de las letras y artes para enseñar a hablar a los mudos*” escrito no ano de 1620, assim como afirma Goldfeld (1997, p. 28).

Segundo Ramos (2008) com a autoria de J. Bulwer é lançado em 1644 o livro intitulado “*Chirologia*” considerado o primeiro livro conhecido em inglês que descreve a Língua de Sinais como um sistema complexo, pois o autor acreditava que a língua de sinais que conhecia era universal, isto demonstrava o grande interesse de Bulwer ao publicar sua obra evidenciando uma preocupação com a educação dos surdos.

Mas foi somente em 1759, na França, que o educador filantrópico Charles Michel de l'Épée iniciou o trabalho de instrução formal com duas irmãs gêmeas surdas

a partir da Língua de Sinais pois antes disso, em Paris a comunidade de pessoas surdas usava uma linguagem manual comum, ou seja, uma linguagem que apenas eles próprios entendiam.

Assim, l'Épée revolucionou ao ensinar a utilizarem a datilologia/alfabeto manual, este feito tornou-se um grande êxito com resultados excelentes, e a partir disso Charles se convenceu que era possível ensinar aos surdos com uma linguagem de gestos, dando início a prática do gestualismo¹. Desse modo, em 1755, com financiamento próprio, fundou a Institution Nationale des Sourds-Muets (Instituto Nacional de Surdos-Mudos) na capital francesa, enchendo suas salas de aula com menores surdos que ele mesmo recrutava por toda a cidade, tornando-se posteriormente conhecido como "o pai dos surdos".

Goldfeld (1997), destaca que Michel L'Épée foi o homem responsável por "salvar a população surda", pois este se dedicou fortemente ao seu Instituto desenvolvendo métodos educacionais voltados para os surdos que foram difundidos pelos mais diferentes países do mundo. Goldfeld afirma que

[...] as metodologias do francês L'Épée foram submetidas à análise da comunidade científica europeia da época. Os argumentos de L'Épée foram convincentes e por isso tiveram larga aceitação pelas demais escolas de surdos pela Europa" (GOLDFELD, 1997, p.29).

Após a aprovação dos métodos de ensino de educação dos surdos utilizados por l'Épée, serem bem-sucedidos, em 1855 chega ao Brasil o professor surdo francês chamado Eduard Huet, por solicitação de Dom Pedro II para inaugurar uma entidade para educação de surdos. Isto é, em 26 de setembro de 1857 é fundada a primeira instituição federal de ensino para surdos o Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES (VELOSO, MAIA FILHO, 2009). Esse instituto foi referência em toda a América Latina, recebendo pessoas surdas de famílias de todo o continente.

É importante salientar que apesar da notoriedade do Instituto, no início, os surdos eram educados por linguagem escrita articulada e falada, datilologia e sinais, além de estudarem outras disciplinas desenvolvidas pela instituição. Uma dessas era denominada como "Leitura sobre os Lábios" e estaria voltada apenas para os que apresentassem aptidões a desenvolver a linguagem oral. Consequentemente, havia

¹ Gestualismo é um método de ensino, para surdos, no qual se defende que a maneira mais eficaz de ensinar o surdo é através de uma língua gestual (ou língua de sinais, no Brasil). Disponível em: [https://www.wikiwand.com/pt/Gestualismo_\(surdos\)](https://www.wikiwand.com/pt/Gestualismo_(surdos)) Acesso: 25/02/2023 as 00:10.

trabalho diferenciado para os que não tivessem condições de ser oralizados, e deste modo, se deu o primeiro contato dos surdos brasileiros com o alfabeto manual francês e a Língua de Sinais Francesa, trazida por E. Huet. Onde no Brasil seus materiais foram difundidos e adaptados dando os primeiros indícios da língua brasileira de sinais, mas com grande influência da língua de sinais francesa. Assim, após esses acontecimentos a instituição recebeu o nome que conhecemos atualmente como Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES.

Em 1880, houve um retrocesso na educação dos surdos, nos dias 6 a 11 de setembro, ocorreu um congresso internacional de educadores surdos na cidade de Milão na Itália. A comunidade surda foi derrotada pelo referido Congresso, que proibiu o uso de línguas de sinais no mundo. Eles acreditavam que o oralismo era a melhor maneira de ensinar estes indivíduos. Assim como afirma Braga (2018) a dicotomia se intensificou no Congresso de Milão, uma vez que lá um grupo de maioria ouvintista votou pela decisão de excluir a língua gestual do ensino de surdos, substituindo-a pelo oralismo². Embora boa parte dos surdos continuassem a se comunicar através de língua de sinais, ainda assim, a resolução elaborada no congresso supracitado, delongou demais a difusão das línguas gestuais. Dessa forma, as escolas e os professores que ensinavam aos surdos deveriam, a partir de então, introduzir e priorizar para que os surdos aprendessem a falar e a ler lábios, desenvolvendo a capacidade oral. (BRAGA, 2018, p. 25).

A partir de então, houve um grande domínio do oralismo na educação de surdos no mundo, tido como os anos de fracasso para muitos especialistas. Somente a partir da década de 1980 até 1990, renasce no Brasil o uso dos sinais, mais precisamente a metodologia educacional chamada de Comunicação Total, isto é, dita como um esforço para aprimorar a educação das pessoas surdas.

Nessa ocasião, segundo Ciccone (1996), o surdo é finalmente concebido de forma diferente do que os oralistas pensavam: é visto como uma pessoa “normal”, e a surdez é vista como uma marca que repercute nas relações sociais e no desenvolvimento afetivo e cognitivo dessa pessoa.

² Oralismo é um método de ensino para surdos, defendido principalmente por Alexander Graham Bell (1874-1922). Este método considera que a maneira mais eficaz de ensinar o surdo é através da língua oral ou falada, utilizando treino da fala, da leitura labial (oralização) e treino auditivo. Ele acredita que o surdo só pode aprender, se desenvolver intelectual e linguisticamente, através da língua oral. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Oralismo> Acesso: 25/02/2023 as 00:54.

Atualmente, no Brasil, a educação de surdos é baseada no bilinguismo através da Libras, pois é considerada a língua oficial do surdo brasileiro. Assim, como enfatiza Quadros e Karnopp:

As línguas de sinais são, portanto, consideradas pela linguística como línguas naturais ou como um sistema linguístico legítimo e não como um problema do surdo ou uma patologia da linguagem. [...] a língua de sinais atende a todos os critérios linguísticos de uma língua genuína, no léxico, na sintaxe, e na capacidade de gerar uma quantidade infinita de sentenças. (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 30).

Isto implica dizer que a língua de sinais possui características como qualquer outra língua, ou seja, possui sua própria gramática, fonemas, expressões regionais e individualidades nacionais. Além de ser um meio de comunicação, é um reflexo e também uma prova histórica das batalhas travadas pelas pessoas surdas ao longo do tempo.

3 A CULTURA DO SER SURDO

Quando nos referimos ao significado da palavra cultura muitas das vezes, pensamos que está se refere, exclusivamente, a um conceito amplo que representa um conjunto de tradições, crenças e costumes de determinado grupo social. Isto é, entendemos que a cultura é parte do que somos, pois nela está o que regula nossa convivência e nossa comunicação em sociedade (PORFILIO, 2011). Diante do exposto, destacamos que as teorias que abordam o conceito de cultura vêm se tornando cada vez mais aprimoradas e complexas.

Podemos afirmar que a definição de cultura se transformou em algo central para os estudos da antropologia, assim, como afirma o antropólogo britânico Edward Burnett Tylor “a cultura é todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade” (TYLOR, 1871, p. 237). Deste modo, para este antropólogo, a cultura é caracterizada por sua dimensão coletiva e expressa a totalidade da vida social do homem (CUCHE, 1999).

Após uma apreciação pontual de algumas contribuições teóricas trazidas para conceituar, de forma geral, o que é cultura, discorreremos a seguir o que vem a ser a cultura surda. É comum que algumas pessoas ouvintes se questionem a respeito se as pessoas com surdez possuem uma cultura própria, ou se existe de fato o termo “cultura surda”. Esses questionamentos ocorrem porque na maioria das vezes, estes indivíduos não conhecem ou deduzem noções equivocadas acerca da comunidade surda.

Devemos ressaltar que, o surdo é uma pessoa com experiências puramente visuais, que compreendem o mundo de forma silenciosa, são indivíduos visualmente muito mais perceptivos, visto que, o aspecto visual é de suma importância para que o sujeito surdo seja capaz de explorar o mundo e suas possíveis indagações, deste modo, estes indivíduos também terão sua cultura própria e identidade. (ALBERTON, 2015). Segundo as pesquisas de Strobel (2008) dentro da comunidade surda, os sujeitos surdos não diferenciam um do outro conforme o grau de surdez, e sim o fator relevante para eles é o pertencimento ao grupo usando a língua de sinais.

Diante dessa explanação, a autora conceitua, respectivamente, em suas teorias o conceito de cultura surda como

[...] o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de se torná-lo acessível e habitável ajustando-os com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas (STROBEL, 2008, p.30).

Isso significa que a cultura surda abrange as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos desse grupo social. Nesse sentido, a aceitação de uma língua implica sempre a admissão de uma cultura, conforme lembra Behares (1987) que afirma que a língua de sinais, está inerentemente relacionada à cultura surda. Isto é, ao se referir a este termo como fator construtor da identidade surda, necessariamente estamos nos referindo a língua brasileira de sinais - Libras, pois, a língua constrói nossa subjetividade e conseqüentemente o tipo de identidade do surdo. Assim, como descreve Perlin

As identidades surdas são construídas dentro das representações possíveis da cultura surda, elas moldam-se de acordo com maior ou menor receptividade cultural assumida pelo sujeito. E dentro dessa receptividade cultural, também surge aquela luta política ou consciência oposicional pela qual o indivíduo representa a si mesmo, se defende da homogeneização, dos aspectos que o tornam corpo menos habitável, da sensação de invalidez, de inclusão entre os deficientes, de menos valia social (PERLIN, 2004, p. 77-78).

Em outras palavras, a definição da cultura surda consiste em que a mesma está atrelada a identidade do surdo, ou seja, ao modo que estes indivíduos entendem a surdez e a si próprios dentro do contexto em que estão inseridos, o que influencia diretamente em sua maneira de se comportar, agir e reagir no mundo em que vivem. (STROBEL, 2008). Portanto, podemos dizer que a identidade de uma pessoa surda é formada ao longo de sua vida e é influenciada por uma série de fatores, desde seus familiares, ao possível contato com comunidades surdas e ao seu grau de inserção nessa comunidade.

De acordo com Perlin (2004), em suas pesquisas sobre a surdez, existem cinco tipos de identidades surdas. Há aqueles indivíduos que incorporam totalmente sua participação na comunidade surda, assim como os que procuram por referências na cultura ouvinte, com isso, tentam se apropriar da mesma. Além disso, os termos usados para definir as identidades surdas são o que diferencia cada grupo em que as pessoas surdas se inserem. Dessa maneira, a identidade surda em suas múltiplas vertentes é necessária para que estes grupos consigam garantir seu espaço ativo na sociedade.

Assim sendo, identificamos agora os tipos de identidades surdas existentes, são elas:

1) Identidade surda – a pessoa que possui esta identidade se comunica apenas em língua de sinais, também apresenta algumas características culturais além de uma extrema visualidade sobre o mundo em que vive;

2) Identidade Híbrida - essa identidade está presente em pessoas com surdez adquirida, isto é, pessoas que aprenderam a participar do ambiente e criar seus próprios pensamentos como ouvintes, além de falar em linguagem oral, mas que passam a participar do contexto da surdez. Vale salientar que essas pessoas antes eram ouvintes e deste modo dependem tanto da língua oral, quanto da língua de sinais ainda que se reconheçam como surdas;

3) Identidade de transição - nesse tipo de identidade, grande parte dos surdos vêm de famílias ouvintes, dessa forma, eles passam por uma espécie de transição, pois tentam se inserir no mundo do ponto de vista auditivo. Contudo, eles acabam possuindo uma linguagem tanto oral como visual altamente limitada, isso ocorre especialmente nos anos iniciais de vida, é apenas com o tempo que estes indivíduos adquirem contato com a comunidade surda;

4) Identidade flutuante – esta identidade é habitual em pessoas que não se inserem em comunidades surdas, quer dizer, pessoas que rejeitam sua surdez, além do mais, essas pessoas procuram apreciações na cultura ouvinte, podendo seguir esta cultura considerando-a superior à cultura surda em todos os aspectos;

5) Identidade embaraçada - está relacionada a pessoas que não se identificam com ambas as culturas, ou seja, ouvintes ou surdas, além de demonstrarem dificuldades para se comunicarem e, quando tentam utilizar suas expressões, muitas das vezes não são compreendidas por parte dos outros indivíduos.

Posto isto, podemos afirmar que ao conhecer as identidades surdas, percebemos que a forma pela qual a pessoa olha para si faz toda a diferença em relação à sua qualidade de vida, o que também foi endossado pelo estudo que comentamos anteriormente. Logo, é de extrema importância que os surdos possam participar ativamente da comunidade e assim trocarem entre si informações e experiências com quem está inserido no mesmo contexto, tornando-se algo benéfico para todos os envolvidos (PONSO, 2015).

4 O COMPONENTE CURRICULAR LIBRAS NAS LICENCIATURAS

Conforme o Decreto nº 5.626/2005 a Libras é regulamentada como disciplina curricular obrigatória nos cursos de licenciatura de todas as universidades do Brasil. O decreto mencionado estabelece em seu Art. nº 3, incisos 1 e 2 que

a Língua Brasileira de Sinais – Libras foi oficializada, e regulamentada pelo artigo terceiro do Decreto nº 5.626/2005. Como disciplina curricular nos cursos de licenciatura por todo o Brasil, assim o decreto afirma que Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério. 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto. (BRASIL, 2005, p. 1).

A partir do que foi mencionado, entendemos que o fato da Libras se tornar obrigatória, nos faz refletir sobre toda a trajetória de desafios vivenciadas pelos surdos, ou seja, diante todo o contexto histórico que estes vivenciaram, o reconhecimento da Libras é uma conquista para que se respeite a difusão e oficialidade da língua.

A Lei nº 10.436/2002, em seu parágrafo único, reconhece a Língua Brasileira de Sinais – Libras como forma de comunicação e expressão das comunidades de pessoas surdas do Brasil. O decreto estabelece que

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002, p. 1).

O decreto em questão, manifesta o reconhecimento da Libras, além disso, esclarece que a Libras apresenta uma estrutura independente e estrutura gramatical própria. Por esta razão, esta lei é considerada um marco na história da comunidade

surda, pois foi a partir do seu reconhecimento, que a Língua Brasileira de Sinais passou a ganhar mais visibilidade no país, sendo desenvolvidas diversas ações com o objetivo de torná-la cada vez mais acessível.

Em 2008, entra em vigor um novo Decreto n.º 186/08 que aprova a Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência. Finalmente, em 2010, a Lei nº 12.319 regulamenta a profissão de tradutor e intérprete de Libras. Todos estes documentos apresentados visam garantir os direitos da pessoa com surdez. Contudo, apesar da recente regulamentação ter sido aprovada recentemente, se sabe que a Libras não é uma língua nova. Segundo Gesser (2009) esta sempre existiu, já que seus usuários mais significativos, os surdos, também sempre existiram e, interagindo entre si, espontaneamente constituíram e constituem a língua de sinais.

Dentre os documentos mencionados aqui, nos centramos no Decreto n.º 5.626/2005 que, como mencionado anteriormente, determinou a implantação obrigatória do componente curricular Libras nas licenciaturas de todo o país. Este fato deve ser considerada uma conquista muito significativa, pois o preparo adequado de professores pode tornar real uma educação de qualidade para os surdos ou porque não dizer, uma educação inclusiva. A vista disso, conforme Rossi (2010) se entende que além do preparo docente, a interação entre professor-aluno pode ser determinante para os resultados de aprendizagem dos discentes. Portanto, o Decreto em questão pode aprimorar a construção de “uma nova perspectiva para o atendimento da comunidade surda brasileira, no que se refere à efetivação do acesso dessa comunidade a todos os âmbitos da sociedade em que se encontra inserida, inclusive no setor educacional” (ANDRADE, 2013, p. 42).

Posto isso, segundo as suas pesquisas sobre a disciplina Libras nas licenciaturas, Andrade considera que

É certo que a disciplina provocou reflexões nos estudantes, os quais estão passando por um processo de construção de aprendizagem. Ter outro olhar sobre as diferenças linguísticas e culturais do mundo surdo requer ter uma nova visão sobre esse alunado. Envolve perceber que ele tem direitos, que merece respeito, atenção e consideração dentro de suas especificidades. (ANDRADE, 2013, p. 46).

Em outras palavras, consideramos que a consolidação do Componente Libras nas licenciaturas, é o primeiro passo para refletirmos sobre sua importância tanto para a comunidade surda como para a formação inicial docente. Afinal, o ensino da Libras

é uma das principais maneiras de valorizar a comunidade surda e sua cultura, deixando-a em evidência perante a sociedade como um todo.

Em vista disso, enfatizamos que o reconhecimento e a oficialização da Libras é algo extremamente valioso para a comunidade em questão, mas, principalmente, para os surdos usuários dessa língua. A oficialização da Libras viabiliza a sua difusão e conseqüentemente, o respeito a comunidade que a usa. Isso nos mostra que os surdos são cidadãos que têm o direito de estarem integrados em sociedade. E que a Libras como disciplina obrigatória é essencial na formação do futuro docente como um fator relevante para a inclusão

5 PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo está dedicado à apresentação da metodologia desta pesquisa e a exposição dos caminhos e das decisões tomadas para atingir os objetivos almejados. Como objetivo geral este estudo propõe investigar a relevância do componente curricular Libras ofertado nos cursos de Letras - Português e Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, do Campus VI, para a inclusão do surdo nos diversos contextos educacionais. E como objetivos específicos buscamos a) identificar a percepção dos alunos de graduação em Letras Português e Espanhol acerca do componente Libras para a formação deles; b) refletir a respeito de como o conhecimento advindo do componente curricular Libras pode contribuir para a formação inicial de professores e c) contribuir para a consolidação do componente curricular Libras nos cursos de graduação do Centro de Ciências Humanas e Exatas - CCHE.

5.1 Da natureza da pesquisa

Esta pesquisa está fundamentada em uma abordagem qualitativa-interpretativa. De acordo com Gaskel (2008) toda pesquisa qualitativa, social, empírica, busca a tipificação da variedade de representações das pessoas no seu mundo vivencial. Deste modo, a pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, isto é, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014). Ou seja, ao contrário de estatísticas, regras e outras generalizações, a pesquisa qualitativa trabalha com descrições e comparações enfatizando o subjetivo como meio de compreender e interpretar as experiências (GASKELL, 2008).

Dito isto, entendemos que a pesquisa de cunho qualitativo-interpretativa proporciona aos pesquisadores a capacidade de fazer perguntas, explorar o comportamento ou até mesmo ajustar o método de estudo para atender aos seus objetivos. Assim, como pesquisadora deste estudo, buscou discutir sobre a relevância do componente curricular Libras na formação inicial de professores de língua espanhola/portuguesa da UEPB

5.2 Do contexto e colaboradores da pesquisa

O contexto de estudo deste trabalho é a Universidade Estadual da Paraíba UEPB, Campus VI, que está localizada na cidade de Monteiro-PB, e ao todo oferece 4 cursos de graduação, sendo 3 de licenciatura plena (Matemática, Letras Português e Espanhol) e um bacharelado em Ciências Contábeis. No entanto, vale destacar que o intuito da pesquisa se concentra em trabalhar apenas com os discentes de Letras Português e Espanhol, justamente por ser este último o curso em que estou inserida como aluna.

Sendo assim, os colaboradores desta pesquisa foram alunos dos cursos de Letras Português e Espanhol sendo; 02 alunos do 4º período e 11 alunos do 7º período em diante, totalizando 13 graduandos que participaram deste estudo. A escolha dos colaboradores foi baseada no fato destes estudantes terem cursado o componente curricular Libras com 02 professores distintos em semestres diferentes. Vale destacar que, ambos professores possuem perfis docentes distinto, pois o professor D é surdo e a professora K é ouvinte e intérprete. Isto significa que 06 participantes cursaram o componente Libras no período 2019.1 com o professor D enquanto 07 participantes cursaram o componente no período 2022.2 com a professora K. Deste modo, optamos por delimitar este público-alvo para a pesquisa, considerando que seria de grande importância conhecer o ponto de vista dos estudantes, a respeito das aulas que tiveram com os seus respectivos professores.

A seguir, apresentamos uma tabela com a sistematização do perfil dos participantes deste estudo, com seus respectivos nomes fictícios³, suas idades, curso de Letras em que estão inseridos, semestre que estão cursando e quando foi seu primeiro contato com a Língua Brasileira de Sinais. É importante destacar que, para a identificação dos participantes adotaremos o seguinte modelo: Colaborador 1, Colaborador 2, Colaborador 3 e assim por diante.

³ Os colaboradores da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE que se encontra no Anexo.

Tabela 1: Perfil dos colaboradores

NOME	IDADE	SEMESTRE/CURSO	SEU PRIMEIRO CONTATO COM A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS FOI NA DISCIPLINA LIBRAS?	PROFESSOR COM O QUAL CURSOU A DISCIPLINA LIBRAS
Colaborador 1	32	10º semestre / Letras Português	sim	Prof. D
Colaborador 2	24	10º semestre / Letras Espanhol	sim	Prof. D
Colaborador 3	25	10º semestre / Letras Espanhol	sim	Prof. D
Colaborador 4	28	10º semestre / Letras Espanhol	não	Prof. D
Colaborador 5	25	10º semestre / Letras Espanhol	sim	Prof. D
Colaborador 6	25	10º semestre / Letras Português	sim	Prof. D
Colaborador 7	34	4º semestre / Letras Espanhol	sim	Professora K
Colaborador 8	20	7º semestre / Letras Espanhol	sim	Professora K
Colaborador 9	26	7º semestre / Letras Português	sim	Professora K
Colaborador 10	20	7º semestre / Letras Espanhol	sim	Professora K
Colaborador 11	23	7º semestre / Letras Espanhol	sim	Professora K
Colaborador 12	28	4º semestre / Letras Espanhol	sim	Professora K

Colaborador 13	25	7º semestre / Letras Espanhol	sim	Professora K
----------------	----	-------------------------------	-----	--------------

Fonte: Elaboração própria

5.3 Dos procedimentos de geração de dados

Para a geração de dados, elaboramos um questionário *online* através do recurso *Google Forms*, este compreende 12 questões abertas, as 06 primeiras têm o intuito de conhecer melhor o perfil dos participantes, e as demais abordam questões referentes ao componente curricular Libras (Ver questionário na íntegra no Apêndice A).

A escolha do questionário se deu considerando a subjetividade dos fatos, isto é, ao leque de noções, comentários particulares, opiniões e pontos de vistas advindos dos colaboradores a respeito do tema pesquisado (GASKELL, 2008). Para a elaboração do referido formulário, inicialmente pensamos e analisamos quais informações específicas queríamos coletar, uma vez que o nosso intuito era que os participantes pudessem responder às perguntas de acordo com suas experiências vivenciadas nas aulas de Libras do curso de Letras Português e Espanhol, da UEPB Campus VI. Posto isso, decidimos por não optar por questões de múltipla escolha, pois o objetivo era que os colaboradores fossem capazes de responder abertamente sobre seus aprendizados nas aulas em questão.

Após a definição do público-alvo da pesquisa e a elaboração do questionário, chegamos na fase de contatar os colaboradores. Como falamos anteriormente, o grupo de colaboradores se divide em dois grupos, a turma do professor D e a turma da professora K de Libras. Assim, para obter contato com o grupo do professor D no qual eu estive inserida como aluna, precisei enviar mensagens de texto para os meus colegas que tinham cursado comigo a disciplina, falando da minha pesquisa, após a confirmação de que participariam, enviei o link do questionário. Logo após, entrei em contato com a professora K, solicitei falar brevemente sobre a minha pesquisa para os alunos da referida docente, e em seguida foi solicitada a permissão dos estudantes interessados em responder ao questionário. O link do formulário foi enviado para a professora K, que posteriormente compartilhou com os estudantes, que responderam ao questionário entre novembro e dezembro de 2022.

5.4 Dos procedimentos da análise

Para começar o processo de análise dos dados obtidos, primeiramente realizei uma prévia leitura das respostas dos participantes para ir absorvendo meu objeto de análise. Após a leitura, definimos que cada questão elaborada seria uma categoria de análise. Deste modo, a categorização da análise deste trabalho ficou da seguinte forma:

CATEGORIAS DE ANÁLISE	
Questão 1	Em sua visão, qual a relevância da disciplina Libras para sua formação inicial docente? (Justifique sua resposta).
Questão 2	Você considera que o conteúdo que foi abordado na disciplina Libras, ministrada nos cursos de Letras Português/Espanhol, é relevante/suficiente para você incluir futuramente a pessoa surda em sala de aula? (Explique seu ponto de vista)
Questão 3	De acordo com sua participação nas aulas da disciplina Libras, os conteúdos ministrados pela professora (o) na sala de aula, de que forma contribuíram para o seu conhecimento da cultura surda? (Explique seu ponto de vista)
Questão 4	Após cursar a disciplina Libras, qual/quais foram suas maiores dificuldades para aprender e se familiarizar com a língua brasileira de sinais (Libras)? (Relate suas dificuldades)
Questão 5	Em sua opinião, como foi a sua experiência ao cursar a disciplina Libras? (Explique sua experiência)
Questão 6	Após ter cursado a disciplina Libras, se hoje tivesse um aluno surdo em sua sala de aula, você saberia incluir, mediar a aprendizagem desse aluno?

Fonte: Elaboração própria

6 A RELEVÂNCIA DO COMPONENTE CURRICULAR LIBRAS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE PARA A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO EM SALA DE AULA

Antes de iniciar a análise e reflexão em torno as respostas obtidas dos colaboradores da pesquisa, consideramos importante destacar que neste estudo é feito um contraste de dois grupos de alunos. Isto é, duas turmas de estudantes que tiveram aulas do componente Libras, em momentos diferentes, ministradas por dois professores distintos. Os grupos serão nomeados de graduandos do professor D, e graduandos da professora K. Ambos grupos responderam o mesmo questionário, e o que pretendemos analisar é justamente a compreensão e percepção desses dois grupos após terem cursado o componente curricular em questão.

Destacamos ainda, que o objetivo desta análise não é comparar a metodologia de ensino dos dois professores citados, mas sim entender como os ensinamentos da disciplina nesses dois momentos diferentes e com perfis de professores diferentes contribuíram positivamente ou não para uma futura prática de inclusão do aluno surdo na esfera educacional. Posto isto, trabalhamos com a transcrição das respostas dos nossos participantes a fim de conseguirmos responder o problema da nossa pesquisa.

Diante disso, enfatizamos que a análise que apresentamos a seguir foi guiada pelas questões descritas no questionário, para dessa forma, alcançar uma melhor sistematização das reflexões a que nos propomos. Iniciamos partindo da questão um, já que as questões anteriores tinham o objetivo de obter informações sobre o perfil dos colaboradores.

Questão 01: A relevância da disciplina Libras

Nesta primeira questão, perguntamos aos participantes, de acordo com o seu ponto de vista, qual era a relevância do componente curricular Libras para a sua formação inicial docente, e das 12⁴ respostas obtidas todos os participantes destacaram que a disciplina era extremamente importante para a formação docente. Dentre as respostas obtidas ressaltamos as respostas de três colaboradores da pesquisa

⁴ Foram 13 participantes, contudo, excepcionalmente nesta questão só responderam 12 colaboradores.

Questão n° 1: Em sua visão, qual a relevância da disciplina Libras para sua formação inicial docente? (Justifique sua resposta)

RESPOSTAS DE 02 ALUNOS DO PROFESSOR D

*Na minha opinião **essa disciplina é de grande relevância para a formação inicial docente**, pois, ela me permitiu um melhor conhecimento acerca da língua brasileira de sinais, pois sempre tive curiosidade, mas não tinha tido contato com a mesma, no entanto, **na disciplina pude aprender mais sobre os conteúdos e a sua importância para a minha formação enquanto docente** (Colaborador 2).*

***Muito importante**, pois como futuros professores precisamos pensar que ao exercer nossa profissão, poderemos ter algum aluno surdo e devemos dar toda assistência para ele (Colaborador 6).*

A partir das duas respostas obtidas dos Colaboradores 2 e 6 percebemos que estes expressam opiniões muito pertinentes a respeito da relevância da disciplina Libras. Contudo, é importante mencionar que a referida disciplina os impactou de maneiras distintas. Pois, enquanto o Colaborador 2 ressalta que aprender a língua de sinais foi relevante para sua formação, o Colaborador 6, em contrapartida ressalta que a disciplina Libras como um todo deve preparar os professores para atender todas e quaisquer necessidades dos alunos surdos. Isto implica dizer que a Libras deve ser considerada uma disciplina indispensável para a formação docente.

Vejamos o que diz o Colaborador 8 a respeito dessa preparação

Questão n° 1: Em sua visão, qual a relevância da disciplina Libras para sua formação inicial docente? (Justifique sua resposta)

RESPOSTAS DE 01 ALUNO DA PROFESSORA K

*Acredito que o aprendizado da língua de sinais é essencial para qualquer pessoa, **inclusive deveria ser obrigatório**. Quanto à importância na minha formação como docente, **é imprescindível, pois quando eu estiver diante de um aluno surdo, eu tenho que saber me comunicar com ele para ensinar os conteúdos**, não posso simplesmente ignorá-lo, devo cumprir meu papel de docente em qualquer situação e para isso devo estar preparada, então a disciplina de libras nos proporciona um primeiro contato e nos agrega muitos conhecimentos (Colaborador 8).*

Essa resposta nos trouxe um ponto importante, o Colaborador 8 ao mencionar que aprender a língua de sinais deveria ser obrigatório, nos remete em como seria crucial a obrigatoriedade da disciplina Libras nos diversos contextos educacionais, pois como sabemos, apesar da Libras ser obrigatória nos cursos de Licenciatura para

a formação de professores, seria de extrema relevância que a disciplina fosse implantada igualmente nas grades curriculares das escolas. O principal motivo seria buscar a inclusão da comunidade surda na sociedade, pois, ao introduzir a língua de sinais no ensino das crianças, elas poderiam se comunicar com as pessoas surdas, e assim entenderem e praticarem esta inclusão (BOSCO, 2018). Dito isso, percebemos que a disciplina Libras é imprescindível não somente para a formação docente, mas também para todos aqueles alunos que constituem um ambiente educacional.

Questão 2: Os conteúdos abordados na disciplina Libras para a prática da inclusão

Essa pergunta foi pontual para entendermos a percepção dos estudantes sobre os conteúdos que lhes foram repassados durante o percurso na disciplina Libras. Deste modo, seguindo nossa análise, destacamos 6 respostas dos colaboradores a seguir:

Questão nº 2: Você considera que os conteúdos que foram abordados na disciplina Libras, ministrada nos cursos de Letras Português/Espanhol, são relevantes/suficientes para você incluir futuramente a pessoa surda em sala de aula?

RESPOSTAS DE 03 ALUNOS DO PROFESSOR D

*Ele é muito relevante, mas não suficiente, **precisaria de mais uma disciplina consecutiva**, já que aprendemos o mínimo de Libras (Colaborador 3).*

***Creio que não é suficiente**, embora o conteúdo seja excelente, acho pouco tempo de abordagem para preparação (Colaborador 5).*

*Sim, porém **apenas uma disciplina em um semestre não é suficiente** para aprender e colocar em prática (Colaborador 6).*

RESPOSTAS DE 03 ALUNOS DA PROFESSORA K

*O conteúdo abordado na disciplina foi bom e muito importante, porém acredito que para incluir pessoas surdas tanto em sala de aula, quanto socialmente **seria preciso nos aprofundar mais** nessa língua, pois como o semestre foi curto não foi possível essa aprofundação (Colaborador 10).*

*O conteúdo é muito relevante ao longo da disciplina aprendemos a nos comunicar utilizando a língua de sinais, porém **com o período curto e apenas uma disciplina de libras ainda se torna difícil incluir uma pessoa surda em sala de aula** (Colaborador 11).*

*Não! Acredito que apesar de ter sido muito bem ministrado, **é necessário que haja um complemento**, pois com apenas uma cadeira não tem como aprender e nem se desenvolver. Vejo a necessidade de estender essa disciplina (Colaborador 13).*

A partir das respostas apresentadas, podemos perceber que os Colaboradores compartilham de um mesmo pensamento em comum, isto é, a curta carga horária de uma disciplina que é extremamente relevante para a inclusão em sala de aula. Nas respostas dos Colaboradores 5, 6, 10 e 11 notamos a mesma insatisfação no que diz respeito a curta carga horária da disciplina, o que acabou por comprometer no aprofundamento dos conteúdos aprendidos.

Do mesmo modo que o Colaborador 3 cita que, apesar dos conteúdos serem relevantes, não foram suficientes, já que para ele foi apreendido o mínimo da Libras. Com base nisso, teoricamente, os conteúdos ministrados pelos professores foram considerados relevantes para os participantes. No entanto, não suficientes para que os mesmos pudessem sentir-se capacitados para incluir um futuro aluno surdo no ambiente educacional. Ainda assim, salientamos que os conteúdos repassados pelos professores não podem ser classificados como “dispensáveis”, pois como já foi dito anteriormente, nossa intenção em momento algum é criticar as metodologias dos professores citados ou fazer uma comparação entre elas. Pelo contrário, entendemos que cada professor utilizou de sua própria metodologia de ensino buscando trazer conteúdos que acreditavam serem pertinentes para a aprendizagem dos estudantes.

Constatamos, também, a partir das respostas dos participantes, que os conteúdos vistos não foram considerados profundos o bastante para prepará-los para a prática da inclusão. Isso se dá ao fato do Componente Curricular Libras ser implantado como componente único nos cursos de Licenciaturas da UEPB, isso faz com que a disciplina não tenha continuidade. Assim como salienta o Colaborador 13 “é necessário que haja um complemento, pois com apenas uma cadeira não tem como aprender e nem se desenvolver. Vejo a necessidade de estender essa disciplina”. Como afirma o Colaborador, a necessidade de ampliar a carga horária da disciplina é essencial, visto que, com diversos conteúdos a serem ensinados, os professores acabam por cumprir a demanda da ementa, repassando para os estudantes assuntos que não envolvem a prática de incluir alunos surdos em sala de aula.

Questão 3: As contribuições do ensino da Libras para o conhecimento da cultura surda

Nesta questão queríamos averiguar dos participantes de quais formas os conteúdos ministrados pelos professores, contribuíram para o conhecimento que eles

adquiriram sobre a cultura surda. Nas 13 respostas obtidas, todos os participantes especificaram as suas próprias percepções ao adentrarem na cultura do surdo. Desta maneira, selecionamos algumas respostas que foram cruciais para os nossos objetivos de análise, vejamos a seguir o que nos dizem alguns colaboradores

Questão nº 3: De acordo com sua participação nas aulas da disciplina Libras, os conteúdos ministrados pela professora (o) na sala de aula, de que forma contribuiram para o seu conhecimento da cultura surda? (Explique seu ponto de vista)

RESPOSTAS DE 02 ALUNOS DA PROFESSORA K

Os conteúdos contribuíram muito para eu entender sobre a história e cultura dos surdos, já que eu não tinha noção nenhuma sobre o assunto. Além disso, o estudo me fez ter muita vontade de aprender a língua para conseguir me comunicar com essas pessoas, e de lutar pela obrigatoriedade do ensino de libras para todos (Colaborador 8).

Aprendemos a identificar o que é a cultura surda e compreender as questões sociais que o surdo pode encontrar. Por tanto todos os conteúdos ministrados foram de grande importância (Colaborador 11).

RESPOSTA DE 01 ALUNO DO PROFESSOR D

Os conteúdos ministrados foram muito importantes e contribuíram muito para o meu conhecimento acerca da cultura surda. Pude aprender a me comunicar através da língua brasileira de sinais e também pude compreender mais sobre como funciona a rotina e as dificuldades que a pessoa pode vir a enfrentar (Colaborador 2).

Vemos que o Colaborador 8 ressalva que aprender sobre a história e cultura dos surdos foi algo novo e instigante, já que o próprio afirma que não detinha de nenhum conhecimento acerca do assunto, e que após o contato com a disciplina, se sentiu instigado para se aprofundar na língua. Nesta mesma linha de pensamento o Colaborador 11 reforça a relevância da disciplina quando destaca as questões sociais que caracterizam esta comunidade.

Ao analisarmos as respostas de todos os Colaboradores, percebemos que os participantes destacam que os conteúdos ministrados pelos professores foram importantes para que estes fossem capazes de compreender o significado da cultura surda, e conseqüentemente, desenvolverem o interesse para se comunicarem com pessoas com surdez. É possível notar que os colaboradores se sentiram satisfeitos com o que aprenderam, o que ressalta a importância do professor utilizar de assertivos métodos de ensino, que favoreçam a aprendizagem de seus alunos. Esse é um dos pontos consideráveis para nossa reflexão, pois nos faz perceber que o conhecimento que o professor detém será posteriormente repassado para os seus alunos, e estes

ensinamentos serão os responsáveis por transformar os graduandos em futuros profissionais inclusivos da educação.

Assim sendo, para que isso ocorra cabe aos professores de Libras propor atividades mais inclusivas, isto é, trabalhar em sala de aula temáticas voltadas para a área da inclusão. Vimos até então, que os colaboradores a partir da questão 2 relataram que os conteúdos vistos em sala foram de fato relevantes, no entanto, estes conteúdos não os preparam para torná-los professores inclusivos. Devemos ressaltar que, futuramente muitos desses graduandos atuarão como educadores em escolas e em diversas outras instituições de ensino. Dessa forma, ao se tornarem professores precisarão estar capacitados para atenderem as necessidades dos seus alunos, incluindo conseqüentemente futuros alunos surdos.

Afinal, cabe ao professor ter conhecimento das dificuldades de seus alunos, bem como de suas características próprias. Pois, a diversidade no ambiente escolar requer do profissional um olhar que contemple todos os alunos sem exceção (MANTOAN, 2015). Isto implica dizer que, o professor tem um papel de destaque nesse processo, sendo um dos principais agentes da inclusão dentro das salas de aula.

Questão 4: As Dificuldades ao aprender a Língua de Sinais

Nesta questão, perguntamos aos colaboradores quais foram suas maiores dificuldades ao aprender e se familiarizar com a Libras, pois a partir do que percebemos nas respostas anteriores, a maioria dos estudantes enfatizaram que uma única disciplina de Libras em um curto período de tempo, não foi suficiente para colocarem em prática os conteúdos aprendidos. Dessa maneira, a partir das respostas a seguir, procuraremos analisar e entender as principais dificuldades que os estudantes relataram ao terem contato com a essa língua.

Questão nº 4: Após cursar a disciplina Libras, qual/quais foram suas maiores dificuldades para aprender e se familiarizar com a língua brasileira de sinais (Libras)? (Relate suas dificuldades)

RESPOSTAS DE 03 ALUNOS DO PROFESSOR D

O mais difícil foi aprender a variedade de letras, palavras e símbolos em pouco tempo (Colaborador, 6).

Decorar os sinais das letras no começo, depois foi muito fluido a didática utilizada pelo professor era perfeita (Colaborador, 5).

*A dificuldade que encontrei foi **muita coisa para aprender em um único período** (Colaborador, 4).*

RESPOSTAS DE 03 ALUNOS DA PROFESSORA K

Como foi tudo muito novo para mim, a maior dificuldade foi conseguir sinalizar da forma correta (Colaborador, 8).

Minha maior dificuldade é a coordenação na hora da sinalização e fazer a expressão facial junto com a sinalização (Colaborador, 10).

***A dificuldade foi a de que o único momento em que pratico a libras era em sala de aula ou um pouco estudado em casa, dessa forma foi difícil praticar** (Colaborador, 12).*

Como é possível notar, as respostas dos Colaboradores 4 e 6 se assemelham, pois ambos dão ênfase ao fato de que encontraram dificuldades em aprenderem a diversidade dos conteúdos em um único período da universidade. Como havíamos dito anteriormente, a UEPB, Campus–VI, oferece o componente curricular Libras nos cursos de licenciatura em Letras Português/Espanhol e no curso de Matemática. Conforme o plano de curso, o componente curricular Libras possui carga horária de 60h/a. Enquanto a ementa, esta orienta a Iniciação à Língua Brasileira de Sinais: sinalização básica. Introdução à gramática de Libras. Emprego da Libras em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica (UEPB, 2016).

A partir dos pontos citados, percebemos que a ementa da disciplina centraliza o ensino da Libras como código, voltado a conteúdos que abordem tanto para termos gramaticais quanto para a aprendizagem da Língua de Sinais em si. Isso acaba limitando os professores que tendem a seguir a ementa baseando-se em assuntos direcionados a estas temáticas, e não desenvolvendo em sala de aula temáticas voltadas para a inclusão do aluno surdo, em como preparar os futuros docentes a saber incluir pessoas surdas no ambiente educacional ou a adaptação dos materiais. Ainda assim, entendemos que é de grande valia que os estudantes conheçam e compreendam a Língua de Sinais, além de todos os outros aspectos morfológicos, sintáticos e como utilizar o alfabeto manual, para que assim possam colocar em prática tudo o que foi aprendido nas aulas. Sabemos que isto é necessário para que

eles consigam se familiarizar com a língua. Assim, é crucial que os professores possam incentivar os estudantes a praticarem a Libras no dia a dia, para que não se limitem a utilizarem apenas em sala de aula.

Como vemos na fala do Colaborador 12, este afirma ter encontrado dificuldades para colocar em prática tudo que foi aprendido, dado que, os únicos momentos em que praticava era em sala de aula. Apesar de estudar um pouco em casa, não foi o bastante para absorver todos os conteúdos almejados, o que reforça a importância do incentivo por parte dos professores. Uma vez que, o papel do docente é influenciar positivamente seus alunos, pois a maneira como ensina faz toda a diferença para gerar interesse e engajar os estudantes, fazendo com que eles se sintam motivados a buscar conhecimento (TUZA, 2020).

Prosseguindo com a nossa análise, identificamos que os Colaboradores 5, 8 e 10 destacaram que encontraram algumas dificuldades específicas ao aprenderem a Língua de Sinais. O Colaborador 10 evidencia que sua maior dificuldade foi conseguir conciliar a coordenação motora com as expressões faciais para realizar as sinalizações, tais impedimentos são considerados comuns, pois, ao estarmos em contato com uma nova língua inicialmente tendemos a enfrentar alguns empecilhos ao aprendê-la (GESSER, 2009). Apesar disso, devemos levar em consideração que a didática utilizada pelo professor é um ponto crucial para a aprendizagem dos estudantes, assim como constata o Colaborador 5, que mesmo tendo dificuldades para decorar os sinais, com o passar do tempo encontrou uma fluidez ao aprender, dado que, a didática usada pelo docente foi assertiva o que contribuiu positivamente para o seu aprendizado.

Questão 5: Relatos das experiências ao cursar a disciplina

A partir das aulas que tiveram com os professores de Libras, perguntamos aos participantes como foram as suas experiências ao participarem da disciplina. De antemão, informamos que consideramos pertinente compartilhar todas as 13 respostas obtidas pelos estudantes, a fim de assimilarmos como cada experiência relatada, foi responsável por contribuir para a formação inicial docente de cada um. Vejamos o que cada participante tem a relatar

Questão nº 5: Em sua opinião, como foi a sua experiência ao cursar a disciplina Libras? (Explique sua experiência)

PERCEPÇÕES DAS EXPERIÊNCIAS RELATADAS DOS ALUNOS DO PROFESSOR D

Foi maravilhosa, professor ótimo e a turma também (Colaborador 1).

*Foi uma ótima experiência e muito enriquecedora. Através da disciplina pude compreender mais acerca da língua brasileira de sinais e a maneira correta de como devemos nos comunicar com uma pessoa surda, além disso, também **pude perceber a importância de enquanto docentes estarmos preparados e nos informando cada vez mais para realizarmos a inclusão em sala de aula**, para que os surdos não venham a ser excluídos das atividades em comparação aos demais (Colaborador 2).*

*Foi a mais incrível de todas, **me ensinou a ouvir com os olhos**, prestar atenção no próximo e saber que podemos nos expressar não só com palavras, mas também com gestos. (Colaborador 3).*

Foi desbravadora, pois vamos conhecendo outro universo de informações e meios de se comunicar. (Colaborador 4).

Maravilhosa, principalmente por viver na prática com o professor, ter que se comunicar com ele pelos sinais sem nem mesmo ter muita familiaridade com os sinais! Sem dúvidas amei (Colaborador 5).

Muito boa. Gostaria de me aprofundar mais futuramente (Colaborador 6).

É instigante observar os relatos dos 06 primeiros participantes, a forma como cada um explica sua experiência, como especificam os pontos que lhes foram positivos. É notável a satisfação dos estudantes ao terem cursado o componente, isso nos faz refletir sobre como a Libras é um componente curricular essencial para o agir docente, além de ser necessária para a nossa vivência em sociedade. Como citamos anteriormente no Capítulo 4 sobre o componente curricular Libras nas licenciaturas, a oficialização da mesma foi algo de grande valia para a comunidade surda, após uma longa história de opressões e superação, a Libras foi finalmente oficializada, o que nos leva a pensar em como esta disciplina pode transformar os futuros docentes em profissionais inclusivos. Contudo, precisamos lembrar que para que isso aconteça, é necessário que os professores levem para a sala de aula conteúdos que abordem a inclusão, e que estes conhecimentos sejam aliados ao ensino da Libras como língua oficial das pessoas com surdez.

Deste modo, o papel dos professores de Libras nas universidades é o de buscar formas de ministrar a disciplina incluindo assuntos que serão úteis para a formação docente dos graduandos. Uma vez que, ao saírem da universidade e ingressarem nas instituições de ensino como educadores, estes enfrentarão alguns desafios ao iniciarem a docência, principalmente ao encontrarem um aluno surdo em sala de aula.

Caso isso ocorra, é ideal que o professor busque compreender as particularidades deste estudante, pois ao educar um aluno surdo, o professor deve requerer uma maior atenção no momento de preparação das aulas, onde o mesmo deverá buscar estratégias para aplicação do conteúdo de maneira que esse aluno seja capaz de entender o que está sendo transmitido (SANTOS, 2019).

Seguindo as nossas reflexões, ainda sobre as experiências relatadas, vejamos as respostas dos demais colaboradores:

Questão nº 5: Em sua opinião, como foi a sua experiência ao cursar a disciplina Libras? (Explique sua experiência)

PERCEPÇÕES DAS EXPERIÊNCIAS RELATADAS DOS ALUNOS DA PROFESSORA K

Maravilhosa. Gostaria que tivesse mais a disciplina e que aprendêssemos a Lse-lengua de signos espanhola, Lsc,ls e outras línguas essa disciplina me fez aprender e aguçar a curiosidade pelas línguas de sinais do mundo. Ter conhecimento de como me comunicar e saber interagir, ir além ir em busca destes conhecimentos (Colaborador 7).

Foi maravilhosa, pois me agregou muitos conhecimentos e eu aprendi vários sinais (Colaborador 8).

Excelente, a disciplina não é difícil como todos supõe, são aulas bastante interativas que nos cativam e nos despertam o interesse pela disciplina (Colaborador 9).

Foi ótima, realmente não tinha conhecimento da cultura, da história e nem das dificuldades que pessoas surdas passam por não poderem se comunicar dentro da própria sociedade, a Libras é uma língua recente e acredito que por isso a maior parte das pessoas não tenham tantas informações sobre eu gostei muito de como foi abordado os conteúdos e da metodologia usada pela professora em sala (Colaborador 10).

Foi uma experiência enriquecedora, compreendi de forma mais significativa as dificuldades que o outro que tenha algum tipo de deficiência pode encontrar na sociedade, inclusive no meio educacional (Colaborador 11).

A experiência foi muito rica, apesar da rápida disciplina deu para aprender algumas noções, a professora domina totalmente o assunto e tem bastante conhecimento para passar (Colaborador 12).

Apesar de ter um pouco de dificuldade pelo fato de que eu não havia tido contato antes, porém eu gostei e vi a necessidade e a importância de não só uma cadeira, mas de outras da mesma (Colaborador 13).

Percebemos que todos os colaboradores, sem exceção, relataram experiências muito significativas com a disciplina, isto implica dizer que o componente curricular Libras torna-se fundamental para o aluno em formação acadêmica em uma licenciatura, assim como afirma Almeida (2012) que os futuros docentes precisam ter na sua formação inicial o ensino da Libras para que a inclusão escolar aconteça adequadamente e que os alunos surdos tenham um ensino igualitário dos ouvintes, prezando pela qualidade do ensino-aprendizagem para todos.

Em outras palavras, o ensino da Libras possibilita aos graduandos ter informação sobre o reconhecimento dos direitos da população surda, sobre o conhecimento da cultura surda e os princípios que alicerçam a inclusão de todos estes indivíduos. Isto significa que ao atuarem em sala de aula, estes formandos necessitam estarem preparados para exercer atividades de forma a atender a todos os seus alunos igualmente, para que assim possam exercer práticas educativas de cunho inclusivo tanto no ambiente escolar quanto no social.

Questão 6: A importância da inclusão do aluno surdo

Para concluirmos a análise, na questão 6 fizemos a seguinte pergunta aos colaboradores: “Após ter cursado a disciplina Libras, se hoje tivesse um aluno surdo em sua sala de aula, você saberia incluir, mediar a aprendizagem desse aluno?” Consideramos esta a questão crucial para analisarmos e refletirmos sobre como a disciplina Libras contribuiu para a formação inicial dos graduandos. Dentre as respostas obtidas, a maioria dos participantes enfatizaram que não saberiam mediar a aprendizagem de um futuro aluno surdo, visto que, como já comentamos nas questões anteriores, uma única disciplina de Libras não é o bastante para prepará-los e torná-los docentes inclusivos.

Ainda assim, a partir das respostas dos colaboradores, buscaremos entender a partir do ponto de vista deles, como um futuro docente pode se aprimorar e assim buscar mediar a aprendizagem de um aluno surdo. Dito isso, elegemos quatro respostas para discutirmos com mais detalhes, sendo 2 respostas dos estudantes da professora K e 2 respostas dos estudantes do professor D.

Questão nº 6: Após ter cursado a disciplina Libras, se hoje tivesse um aluno surdo em sua sala de aula, você saberia incluir, mediar a aprendizagem desse aluno

PERCEPÇÕES DE 02 ALUNOS DA PROFESSORA K

*Durante a minha graduação foi ofertada apenas uma cadeira do ensino de Libras. Creio não ter sido suficiente para que pudesse me comunicar através da língua de sinais apenas com a carga horária de uma única disciplina e tendo em vista que a língua de sinais requer um grande esforço e dedicação para o seu aprendizado e aprimoramento. Portanto, **diante de tais fatores, não seria possível incluir e mediar um aluno por meio da língua de sinais** (Colaborador 8).*

*A disciplina de Libras é de suma importância na formação docente, para que assim possamos incluir e ofertar um ensino de qualidade para todos. Entretanto, na UEPB a disciplina, ainda que seja obrigatória, é ofertada apenas uma vez durante a graduação. Sendo assim, **eu não saberia incluir ou mediar a aprendizagem de um aluno surdo**, pois, mesmo que a disciplina tenha sido proveitosa, ainda é um ensino mais superficial, não nos aprofundamos tanto a ponto de estarmos preparados para lidar com esse público em sala de aula (Colaborador 10).*

PERCEPÇÕES DE 02 ALUNOS DO PROFESSOR D

Acredito que não. Mas com certeza buscaria incluir esse aluno e me aprimorar para mediar a aprendizagem do mesmo (Colaborador 1).

Sim, pois iria me aperfeiçoar mais, e iria procurar metodologia que facilitasse o aprendizado e a interação do aluno comigo e a turma (Colaborador 3).

Ao analisarmos as respostas dos participantes percebemos alguns pontos de vista semelhantes; os Colaboradores 8 e 10 partilham do mesmo pensamento, que de acordo com suas próprias percepções, seria difícil incluir um aluno surdo em sala de aula, justamente por não se sentirem preparados para alcançar este feito.

O Colaborador 8 em específico, realiza um comentário muito pertinente ao dizer que “a língua de sinais requer um grande esforço e dedicação para o seu aprendizado e aprimoramento”. Isto de fato ocorre, pois como salientamos a ementa do componente Libras requer de conteúdos que abordem questões gramaticais e morfológicas, que são características da própria língua de sinais. No entanto, essas características mesmo sendo importantes para a aprendizagem da língua, demanda dos estudantes, um esforço para conseguirem absorver tudo que foi repassado ao decorrer das aulas, e levando em consideração a curta carga horária, torna-se complexo para os estudantes se aprofundarem em tudo que foi visto, dificultando seu aprofundamento com a disciplina.

Deste modo, enfatizamos que este aprofundamento é realmente comprometido, pois como nos fala o Colaborador 10 mesmo com a obrigatoriedade do Componente Libras na graduação, a mesma ser ofertada como disciplina única, não é o bastante para assegurar um domínio sobre todos os conteúdos vistos. A partir da resposta do Colaborador 10 ressaltamos que o ensino da Libras demanda muito

mais do que somente conteúdos delimitados pela ementa, ou seja, é essencial que os professores de Libras, trabalhem maneiras de incluir em sala de aula, que os futuros professores estejam cientes de que vão se deparar com alunos com surdez ou com qualquer outra deficiência, a final, a sala de aula é inerentemente complexa e diversa

É importante que os professores além de trabalharem temáticas voltadas para a inclusão, possam incentivar os graduandos a tornarem-se futuros docentes inclusivos. Visto que, ao ingressarem no ambiente educacional, estes docentes precisam estar prontos para saberem mediar a aprendizagem de alunos com surdez. Assim como destaca Santos (2019) a educação inclusiva não se baseia somente na integração do aluno surdo na sala de aula regular, mas sim na inclusão, onde o educando possa estar interagindo com os colegas e professores, desenvolvendo suas capacidades físicas, sociais e psicomotoras. Uma vez que, integrar e incluir são paradigmas diferentes, e implicam ações diferentes.

Seguindo nossa análise, o Colaborador 1 ressalta que mesmo não se sentindo preparado, ainda assim buscaria formas de incluir um futuro aluno surdo. Diante disso, percebemos através da resposta do Colaborador 1 que se houvesse um aluno surdo em sala, procuraria maneiras de não excluir este estudante do restante da turma. Isto é, que averiguaria os modos mais assertivos para mediar a aprendizagem deste indivíduo. Posto isso, diante das respostas dos 3 colaboradores já citados, analisamos que estes compartilham percepções em comum sobre como a disciplina Libras não os preparou para a prática da inclusão.

Por outro lado, o Colaborador 3 foi o único a sinalizar que saberia incluir um aluno surdo em sala, pois procuraria se aperfeiçoar em métodos que facilitassem a interação tanto entre aluno-professor quanto entre o aluno e os demais colegas de turma. A partir dessa resposta, podemos compreender e analisar que para o Colaborador 3 buscar metodologias de ensino que auxiliem e aprimorem o aprendizado dos seus alunos, seria a maneira mais assertiva de agir frente ao ter um aluno surdo em sala de aula e ao fato de se aperfeiçoar como um docente inclusivo. Este pensamento é fundamental para reforçarmos a influência da disciplina Libras para a iniciação da docência deste participante. Por esta razão, salientamos que o componente é extremamente necessário dado que, evidencia a importância da Libras na formação docente, como algo crucial, pois a mesma diz respeito ao processo de inclusão do aluno surdo no contexto escolar. Assim, diante de tantos desafios, limitações, conquistas e avanços da comunidade surda, percebe-se a necessidade do

envolvimento do professor, como a ferramenta principal de auxílio aos alunos. (SANTOS, 2019).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da conclusão da nossa análise, podemos afirmar que os objetivos propostos para esta pesquisa foram atingidos. Salientamos que, a participação dos alunos dos cursos de Letras Português/Espanhol da UEPB Campus VI foi de extrema importância para a conclusão deste trabalho. Pois, foi somente com a resposta de cada um deles que pudemos analisar e refletir sobre a relevância do componente curricular Libras para a formação inicial docente destes graduandos.

Buscamos trazer neste trabalho, apontamentos e reflexões que sirvam como caminho sugestivo para o aprimoramento do agir docente dos professores de Libras da UEPB. Isto significa que, ao ministrarem as aulas do componente Libras, os professores possam trazer para os graduandos conteúdos que não se baseiem somente na estrutura básica da língua, mas trazerem para as aulas conteúdos e ações que mediem a inclusão das pessoas com surdez.

Vale destacar que muitos destes graduandos, ao saírem da universidade, ingressarão futuramente nas diversas instituições educacionais, diante dessa realidade, a responsabilidade demandará dos professores muita sensibilidade e disposição para lidar com os desafios da docência. Pois, ao se depararem com alunos surdos em classe, os docentes precisarão estar dispostos para incluir e mediar a aprendizagem destes estudantes.

Dito isso, se faz necessário uma formação inicial na perspectiva da inclusão, sendo assim, consideramos que o componente curricular Libras torna-se um fator primordial para esta formação. Visto que, como já mencionado, a maioria desses discentes irão atuar em sala de aula, e com o passar do tempo, perceberão que as suas formações, iniciais e continuadas serão de grande importância para o seu agir docente com futuros alunos surdos.

Ante tudo que foi exposto, para que de fato a efetivação da inclusão do surdo no contexto escolar aconteça, é necessário levar em conta o que nos diz Amorim (2015) quando afirma que o processo de inclusão é uma conquista que depende do comprometimento diário dos diversos profissionais que envolve a educação de alunos surdos, além do envolvimento do próprio discente surdo.

Chegamos à conclusão que refletir sobre o paradigma da inclusão em sala de aula, é uma temática de extrema necessidade para todos os envolvidos que compõem

o ambiente educacional, sejam estes professores, gestores e conseqüentemente os próprios alunos em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERTON, B. **Discursos curriculares sobre educação matemática para surdos**. 107 f Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- AMORIN, M. C. S. W. A inclusão do aluno surdo na rede regular de ensino. 2015. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/34/inclusao-de-alunos-surdos-no-ensino-regular-desafios-realidade-e-expectativas-frente-ao-desenvolvimento-de-metodologias-de-ensino-e-necessidades-do-sistema-educacional>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- ANDRADE, E. **Estudo da Disciplina de Libras em duas Licenciaturas no Litoral do Paraná**. Divers@ Revista Eletrônica Interdisciplinar, Matinhos, v. 6, n. 1, p. 42-46, jan/jun, 2013.
- ALMEIDA, J. J. F. **Libras na formação de professores: percepções dos alunos e da professora**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2012.
- BRAGA, M. J. da S. **Programa de estruturação sistematizada da linguagem para deficientes auditivos**. São Paulo: Secretaria de Educação Municipal, 2018. Mimeo.
- BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Disponível em: <https://www.faecpr.edu.br/site/documentos/diversos1.pdf>. Acesso: 10 jun. 2023.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, DF, dez. 2005. Disponível em: <https://dou.vlex.com.br/vid/regulamenta-lingua-brasileira-sinais-libras-34338257>. Acesso 22 abril. 2023.
- BEHARES, L. E. (1987) **Sordera e Identidad Social**. Montevideo: Universidad de la República.
- BOSCO, D. **Por que ensinar Libras às crianças na escola?** Disponível em: <https://www.dombosco.com.br/noticias/-por-que-ensinar-libras-as-criancas-na-escola-.html#:~:text=Acompanhe!,Inclus%C3%A3o,nova%20%C3%ADngua%2C%20como%20a%20Libras>. Acesso: 09 jun. 2023.
- CICCONE, M. **Comunicação total: introdução, estratégias a pessoa surda**. In: 2ªed. Rio de Janeiro: análise crítica. Revista Integração, nº 18, 1997, p. 8-13.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Trad. Viviane. Ribeiro. Bauru: Ed. da Universidade do Sagrado Coração, 1999. p. 258.

GARBE, D. de S. **Acessibilidade de pessoas com deficiência física e a convenção internacional de Nova Iorque**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/1994977-Acessibilidade-as-pessoas-com-deficiencia-fisica-e-a-convencao-internacional-de-nova-iorque.html>. Acesso em: 10 jun. 2023.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua de Sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GEORGE G. ED. **Pesquisa Qualitativa com texto | Imagem e Som. Um Manual Prático**. 2008.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. São Paulo: Plexus, 1997.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar - O que é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo. Summus, 2015.

MINAYO, M. C .S. **O desafio do conhecimento: pesquisas qualitativas em saúde**. São Paulo (SP): Hucitec, 2014. 393p.

PERLIN, G. **Fundamentos da Educação de Surdos**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/37094314-Fundamentos-da-educacao-de-surdos.html>. Acesso em: 10 de jun. de 2023.

PORFÍRIO, F. **“Cultura”**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cultura-1.htm>. Acesso em 14 de março de 2023.

PONSO, L. **O Que é Cultura Surda**. Moema. São Paulo. Disponível em: <https://quindim.com.br/blog/cultura-surda/>. Acesso em: 08 jun. 2023.

QUADROS, R. M. KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004

RAMOS, C. R. **LIBRAS: a Língua de Sinais dos Surdos Brasileiros**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/348805547/LIBRAS-A-Lingua-de-Sinais-Dos-Surdos-Brasileiros-Clelia-Regina-Ramos>. Acesso: 09 jun. 2023.

ROSSI, A. R. **A Libras como disciplina no ensino superior**. Revista de educação.vol.13, nº 15, 2010.

SANTOS, S. M. da C. **Libras e sua importância na formação de professores na educação de surdos**. Revista – Encantar. Bom Jesus da Lapa. V. 1.2, p. 139-158, maio/ago. 2019.

STROBEL, K. L. **As Imagens do Outro sobre a Cultura Surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

TYLOR, E. B. **La civilization primitive**. 2 v. Paris: Reinwald, 1871-1878.

TUZA, M. **A importância do professor na formação dos alunos.** Disponível em: <https://blog.trivium.com.br/como-motivar-os-alunos-para-a-aprendizagem/#:~:text=O%20professor%20n%C3%A3o%20tem%20somente,ao%20longo%20de%20suas%20vidas>. Acesso: 11 jun. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). **Plano de Curso: Letras-Espanhol/Português.** Monteiro - PB: Eduepb, 2016.

Apêndice - A Questionário



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – ESPANHOL**

QUESTIONÁRIO

1- Nome:

2- E-mail institucional:

3- Idade

4- Qual seu curso?

5- Em que ano/semestre você cursou o componente curricular Libras na UEPB?

6- Seu primeiro contato com a Língua Brasileira de Sinais foi na disciplina Libras?

Questão 1: Em sua visão, qual a relevância da disciplina Libras para sua formação inicial docente? (Justifique sua resposta).

Questão 2: Você considera que o conteúdo que foi abordado na disciplina Libras, ministrada nos cursos de Letras Português/Espanhol, é relevante/suficiente para você incluir futuramente a pessoa surda em sala de aula? (Explique seu ponto de vista)

Questão 3: De acordo com sua participação nas aulas da disciplina Libras, os conteúdos ministrados pela professora (o) na sala de aula, de que forma contribuíram para o seu conhecimento da cultura surda? (Explique seu ponto de vista).

Questão 4: Após cursar a disciplina Libras, qual/quais foram suas maiores dificuldades para aprender e se familiarizar com a língua brasileira de sinais (Libras)? (Relate suas dificuldades).

Questão 5: Em sua opinião, como foi a sua experiência ao cursar a disciplina Libras? (Explique sua experiência).

Questão 6: Após ter cursado a disciplina Libras, se hoje tivesse um aluno surdo em sua sala de aula, você saberia incluir, mediar a aprendizagem desse aluno?

Anexo A - Ementa da disciplina Libras 2019.1



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CAMPUS VI - CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS

CURSO(S)			
71 - MATEMÁTICA, 73 - LETRAS ESPANHOL, 74 - LETRAS PORTUGUÊS			
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR		TURMA
LTP06084	LIBRAS		002
TURNO	C.H.	PERÍODO	PROFESSOR
Diurno	60	20191	

PLANO DE CURSO

EMENTA

Iniciação à Língua Brasileira de Sinais: sinalização básica. Introdução à gramática de Libras. Emprego da Libras em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica.

OBJETIVO GERAL

Fornecer aos alunos subsídios teóricos e práticos que propiciem a compreensão dos aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos da Língua Brasileira de Sinais

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender e reconhecer aspectos da Cultura e da Comunidade Surda;
- Aprender e utilizar as saudações em LIBRAS em contexto formal e informal;
- Reconhecer as configurações de mão utilizar na datilologia e a diferença entre essa e o sinal soletrado;
- Utilizar adequadamente os pronomes pessoais, possessivos e alguns pronomes e expressões interrogativas;
- Utilizar adequadamente os advérbios de lugar e os pronomes demonstrativos;
- Dar informações que envolvam espacialização: objetos, pessoas e ambientes de casa, escola, escritório e do campo;
- Compreender e produzir pequenos diálogos em LIBRAS

UNIDADE TEMÁTICA 1

- Introdução aos estudos sobre linguística:
- Considerações gerais sobre as línguas de sinais: concepções inadequadas (universidade, caráter mímico), o status da língua.
- Aspectos culturais e sociais da comunidade surda.
- Parâmetros da LIBRAS: configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação e expressão facial e corporal.
- Datilologia (alfabeto manual)
- Numerais
- Sobre a LIBRAS e Linguística
- Saudações
- Vocabulário relacionado a atividades do cotidiano.

- Dias da semana e meses do ano.

UNIDADE TEMÁTICA 2

Aspectos históricos e culturais e sociais:

História da Educação de Surdos

Cultura de Surda

Comunidade SurdaAspectos gramaticais:

Pronomes pessoais

Pronomes demonstrativos e advérbio de lugar.

Pronomes interrogativos

Pronomes possessivos

Formas dos tempos verbais dos sinais

Sinais: Verbos e Incorporação da Negação

Sinais: Escola, Grau de Parentesco, Família e Estado Civil

AValiação

Atividades em LIBRAS e conversação

Atividade de trabalho de pesquisa individual

Dialogar com colegas de alunos para praticar

Frequentar a avaliação sobre interesse, comportamento e participação

Treinar em Frases na Libras

Apresentação em Grupos

REFERÊNCIA

BÁSICA:

BRITO, Lucinda Ferreira Brito. Por uma gramática da língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro UFRJ, 1995.

COUTINHO, Denise. Libras e língua portuguesa: semelhanças e diferenças. Vol. 1. João Pessoa:

Arpoador, 1998.

_____. Libras e língua portuguesa: semelhanças e diferenças. Vol. 2. João Pessoa: Arpoador, 2000.

COMPLEMENTAR:

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais.

São Paulo: Imprensa oficial, 2001.

FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista.

Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. MEC: SEESP, 2001.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de Libras II. (DVD) LSB Video: Rio de Janeiro, 2009. QUADROS, Ronice Muller de.; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileiras; estudos linguísticos. Porto Alegre: Artemed, 2004.

COMPLEMENTAR 2:

FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. MEC: SEESP, 2001.

QUADROS, Ronice Muller de.; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileiras; estudos linguísticos. Porto Alegre: Artemed, 2004.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis. Ed. da UFSC, 2008. GESSER, Audrei. LIBRAS?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo. Parábola Editorial, 2009.

PROCEDIMENTO

Aula expositiva teórico-prática, aulas de conversação e exibição de vídeos.

Anexo B - Ementa da disciplina Libras 2022.2



PLANO DE CURSO

Ementa

Iniciação à Língua Brasileira de Sinais: sinalização básica. Introdução à gramática de Libras. Emprego da Libras em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica.

Objetivo Geral

Proporcionar o conhecimento básico da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), desenvolvendo habilidades e competências para que sejam capazes de se comunicar com usuários da língua, os surdos, sem o intermédio de terceiros.

Objetivo Específico

- Desenvolver as habilidades necessárias para a aquisição da Libras – a língua de modalidade visual e gestual da Comunidade Surda como L2;
- Criar e possibilitar oportunidades para a prática da Libras;
- Ampliar o conhecimento sobre os aspectos da comunidade surda através da cultura e identidade surda;
- Proporcionar a experiência na elaboração de material didático adaptado em Libras.

Unidade Temática I

- Desmistificação do ser surdo;
- História da educação de surdos;
- Identidade e cultura surda;
- O papel do intérprete em sala de aula;
- O ensino bilíngue;
- Parâmetro da Libras (estrutura gramatical)
- Saudações/cumprimentos;
- Números e seus tipos na língua de sinais;
- Dias da semana;
- Cores;

Unidade Temática II

- Análise e elaboração de material didático adaptado em Libras;
- Diálogos em Libras.

Procedimento

- Discussões desenvolvidas a partir dos aprendizados na sala de aula;
- Aulas expositivas e práticas em Libras;
- Uso de dinâmicas que possibilitem ao aluno o uso da Libras durante as aulas;
- Prática de diálogos em Libras, onde o aluno vivenciará situações comunicativas do cotidiano do surdo;

- Filmes que envolvam a cultura surda;
- Elaboração de vídeos para trabalhar a fluência e interpretação da Libras;
- Elaboração de material didático adaptados em Libras;
- Atividades e avaliações teóricas e práticas.

Avaliação

A avaliação da aprendizagem será feita no decorrer de todo o curso através de participação em sala nas aulas expositivas e dialogadas, trabalhos individuais e/ou em grupo, atividades práticas em sala, debates, entrevistas e diálogos em Libras, entre outros, com o auxílio do Google Classroom, além de provas práticas em Libras.

Bibliografias

BRITO, Lucinda Ferreira Brito. Por uma gramática da língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro UFRJ, 1995.

COUTINHO, Denise. Libras e língua portuguesa: semelhanças e diferenças. Vol. 1. João Pessoa: Arpoador, 1998.

_____. Libras e língua portuguesa: semelhanças e diferenças. Vol. 2. João Pessoa: Arpoador, 2000.

Bibliografia complementar:

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais. São Paulo: Imprensa oficial, 2001.

FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista.

Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. MEC: SEESP, 2001.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de Libras II. (DVD) LSB Vídeo: Rio de Janeiro, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de.; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileiras; estudos linguísticos. Porto Alegre: Artemed, 2004.

Anexo C - Termo de Consentimento



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a),

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: “A RELEVÂNCIA DO COMPONENTE CURRICULAR LIBRAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESPANHOLA/ PORTUGUESA DA UEPB PARA A INCLUSÃO DO SURDO”, sob a responsabilidade de: Náthaly Guisel Bejarano Aragón (orientadora do TCC).

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

A formação de professores para a educação de surdos vem ganhando destaque nos últimos anos. Nessa perspectiva, enfatizamos a necessidade de discutir a importância do componente curricular Libras nos cursos de licenciatura, como fator fundamental para o ensino-aprendizagem desses indivíduos na perspectiva da inclusão.

Por esses motivos, esta pesquisa *propõe investigar a relevância do componente curricular Libras ofertado nos cursos de Letras – Português e Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, do Campus VI, para a inclusão do surdo nos diversos contextos educacionais.*

Por sua vez, este objetivo geral se desdobra em três objetivos específicos, quais sejam: 1. identificar a percepção dos alunos da graduação em Letras (Português e Espanhol) acerca do componente curricular Libras para a formação deles; 2. refletir a respeito de como o conhecimento advindo do componente curricular Libras pode contribuir para a formação inicial de professores; 3. contribuir para a consolidação do componente curricular Libras nos cursos de graduação do Centro de Ciências Humanas e Exatas - CCHE.

Para tanto, faremos uso do instrumento questionário para a coleta de dados. O uso do questionário visa conhecer o perfil dos colaboradores da pesquisa além de suas percepções em relação ao conteúdo ministrado no componente curricular Libras e de como este contribui para a formação inclusiva do futuro professor de língua espanhola e portuguesa.

Partindo da premissa de que a proteção dos colaboradores é condição *sine qua non* para a realização da pesquisa, e levando em consideração os aspectos éticos dos estudos que envolvem seres humanos. Destacamos que este estudo não oferece riscos físicos, psíquicos, morais, intelectuais, sociais, culturais ou espirituais aos participantes da pesquisa. Muito pelo contrário, este estudo visa trazer como benefício direto e posterior ao estudante de Letras – Espanhol e Português a ressignificação do que se compreende por inclusão da pessoa surda e, conseqüentemente, sair da graduação se sentindo mais preparado para lidar com este grupo minoritário em sala de aula. Além das pessoas com deficiência ganharem mais visibilidade para que seus direitos tenham maior probabilidade de serem atendidos dentro da escola regular.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados aos participantes da pesquisa se assim o solicitarem, cumprindo as exigências da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.

O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, têm direito à indenização, por parte do pesquisador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.).

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com Náthaly Guisel Bejarano Aragón, através dos telefones (83) 98899-5543 ou através dos e-mails: nathalyba21@hotmail.com ou nathalyba21@servidor.uepb.edu.br, ou do endereço: Rua Evandil Bandeira 239, apto 203, Jardim Oceania. Também podem entrarem contato com Anne Karoline Monteiro Bezerra, através do e-mail monteirobezerraa@gmail.com. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone 3315 3373, e-mail: cep@uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente). e da CONEP (quando pertinente).

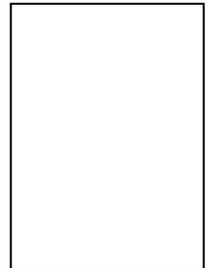
CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa “A RELEVÂNCIA DO COMPONENTE CURRICULAR LIBRAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESPANHOLA/ PORTUGUESA DA UEPB PARA A INCLUSÃO DO SURDO e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu _____ autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Monteiro, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador



OBS¹.: O TCLE será elaborado em duas vias; rubricadas em todas as suas páginas. As assinaturas devem ficar na mesma folha.